



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

TECNOLOGIA DO VESTIR: ESTÉTICAS E MODOS DE EXISTÊNCIA

Acom, Ana Carolina; Doutora; UNINTER,
anacarolinaacom@gmail.com¹


RESUMO

Esta pesquisa aborda a perspectiva tecnológica do vestir, elemento da cultura material: o corpo composto por seus artefatos. A reflexão traz algumas ideias a partir de Gilbert Simondon, que pensa a tecnologia fundada no próprio desenvolvimento e modo de existir humano, um modo de existência “artefatual”. Esta “filosofia da tecnologia” propõe uma gênese humana diretamente relacionada à técnica.

As metamorfoses tecnológicas são o que transformam nossas relações com o mundo. A agulha de costura permitiu o aperfeiçoamento das roupas que cobriam o corpo: da união de peles de animais até a costura de tecidos confeccionados nos primeiros teares mecânicos (1784) que marcaram o início da Revolução Industrial. Com o advento e consolidação da máquina de costura, a partir da segunda metade do século XIX, a produção de roupas e a relação com o vestir tomou novas formas. A possibilidade de produção em larga escala, a variação de matérias primas e o desenvolvimento do sistema de medidas influenciaram definitivamente as formas de fazer e consumir roupas, isto é, definiram os termos do que conhecemos hoje por sistema e indústria da moda. Desde então, a moda passou por uma série de mudanças até culminar na chamada “Quarta Revolução Industrial”.

À luz da filosofia da técnica de Simondon, esta pesquisa traz a tecnologia que veste e reveste o corpo na contemporaneidade: os processos fabris de inovação em roupas feitas diretamente em impressoras 3D e suas derivações; algumas tecnologias que envolvem proteção, saúde e controle sanitário; exoesqueletos terapêuticos; tecnologias

¹ Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE), Mestre em Educação (UFRGS), Graduada em Filosofia (UFRGS) e Especialista em Moda (SENAC/RS). Grupo de Pesquisa: História da Arte e Cultura de Moda UFRGS/CNPq. Graduanda nos cursos de Design de Moda e Pedagogia pela UNINTER.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

vestíveis; roupas envolvendo segurança da informação; além dos equipamentos que transformam a forma humana com finalidades diversas em *body modifications* (PIRES, 2003) e corpos ciborgues (HARAWAY, 2009).

Gilbert Simondon buscava expor o elemento humano da tecnologia, a relação metafísica do homem e máquina, como algo criado por ele mesmo e não concorrente, ameaçador ou distinto. Essa relação de intrincado pertencimento parece ser mais facilmente percebida na Moda. Ao partirmos da “dimensão visual” do vestir ou “composição da aparência”, podemos pensar esse corpo humano composto por artefatos, em uma relação que o define e não necessariamente cria uma dicotomia. A tecnologia não é “algo estranho ou oposto ao que é humano. Não haveria sentido em utilizar a tecnologia para reeditar a dicotomia entre natureza e cultura” (VALVERDE, 2000, p. 51).

“Todo objeto técnico, móvel ou fixo, pode ter sua epifania estética, na medida em que prolonga o mundo e se insere nele. Não é apenas o objeto técnico que é belo, mas também o ponto singular do mundo que concretiza o objeto técnico.” (SIMONDON, 2020, p. 217). A Moda, dessa forma, pode ser pensada desde a noção de “tecno-estética” que retorna ao termo grego *tékhnē*, “onde arte e técnica se integram para dar origem às obras, seja de natureza operativa, seja de caráter afecto-emotivo, seja de uma ligação entre ambos, resultando assim, em ‘objetos metafísicos’” (AGUIRRE, 2019, p.21).

Assim, a pesquisa apresenta o aspecto humano da tecnologia como desdobramento do homem no todo da cultura material. Essas relações são pensadas pela Moda, cuja composição trata-se de um corpo e artefatos. Essa reflexão, trazendo exemplos de tecnologias vestíveis na atualidade, na evolução dos tecidos, *gadgets* e apêndices corporais, implica pensar essas relações como éticas e estéticas. Pois, se o artefato remete à metafísica do objeto, teremos um “componente dramático” no modo de existir humano em devir tecnológico.

Palavras-chave: Tecnologia; Vestir; Gilbert Simondon.

